

UMA ANÁLISE DA ORGANIZAÇÃO DISCURSIVA DE 'RESUMOS' NA ÁREA DE EDUCAÇÃO

Introdução

Um tipo de gênero textual acadêmico bastante praticado pela comunidade científica é o **resumo**, dado seu valor e função em reunir e apresentar informações básicas, de maneira concisa, coerente e seletiva em artigos de pesquisa publicados em periódicos científicos, dissertações, teses ou um outro tipo de documento. No entanto, os manuais de redação quase não apresentam indicações de ordem prática, que possam auxiliar os pesquisadores a escreverem resumos claros e concisos.

Inúmeras pesquisas sobre a organização discursiva ao nível de macro e micro estrutura dos diversos gêneros textuais têm sido registradas na literatura de lingüística textual. Dentre estas, o estudo de resumos merece destaque.

Este artigo tem por objetivo analisar, com base na teoria de Genre Analysis (análise de gênero textual) postulada por Swales (1990), **resumos** de dissertações de mestrado na área de Educação, escritos em português, tendo em vista que este tipo de texto acadêmico é um importante meio de difusão do conhecimento científico.

O que me motivou a pesquisar o gênero 'resumo' produzido por pós-graduados na área de Educação foi a necessidade de examinar como estes estudantes organizam e comunicam os resultados de suas pesquisas em forma de resumos nas dissertações.

1 Pressupostos teóricos

A comunicação escrita dos resultados das pesquisas tem se tornado cada vez mais necessária, especialmente quando o pesquisador se propõe a publicá-las. Esta comunicação pode tomar várias formas: apresentação de trabalhos em congressos, publicação em forma de artigos de pesquisa em periódicos ou livros, teses de doutorado, dissertações de mestrado. Em todas estas formas de comunicação, o 'resumo' assume um papel importante, enquan-

to gênero textual, por sua função comunicativa e praticidade como procedimento de estudo eficiente e de documentação (Flores, 1994:138). Para esta autora, o resumo é 'a condensação de um texto, pondo-se em destaque os elementos de maior interesse e importância' (p.138).

A importância do resumo é reconhecida hoje pela comunidade científica por seus múltiplos objetivos. Santos (1996) aponta alguns desses objetivos. Primeiro, os resumos servem de fonte de informação para os leitores em dúvida do título do documento e que precisam saber se o texto contém material de interesse para ser lido. Segundo, os resumos podem ajudar os leitores interessados em ler todo o texto, dando-lhes uma visão preliminar de seu conteúdo. Terceiro, os resumos ajudam àqueles interessados apenas em conhecer parte da pesquisa; por exemplo, os resultados, dando esta informação de forma abreviada, economizando o tempo dos leitores. Dessa forma, devido à sua utilidade, os resumos têm se tornado um gênero acadêmico comum e obrigatório na comunicação primária dos resultados de pesquisas, como também a exigência de publicação de artigos de periódicos, dissertações e teses acompanhados de resumo é crescente, como guia e fonte de consulta para os diferentes leitores-pesquisadores.

Enquanto gênero textual, o resumo tem sido objeto de estudo de alguns pesquisadores interessados em sua organização discursiva. Destacam-se as pesquisas de Johns (1992) que realizou um estudo comparativo de resumos acadêmicos, escritos em português e sua versão em inglês, produzidos por brasileiros, mostrando o papel da voz passiva em posição frontal (deslocada para o início da sentença) nestes textos e examinou a variedade de estratégias empregadas pelos brasileiros ao produzirem os resumos e a de Santos (1995, 1996) que, preocupado com o nível de generalidade dado aos resumos nos manuais de redação do trabalho científico, examinou a organização discursiva de 'abstracts' de artigos de pesquisa ao nível de macro e microestrutura, à luz da teoria de Genre Analysis¹

¹ Gêneros textuais são atividades caracterizadas por funções específicas e têm uma estrutura esquemática típica. (Swales 1990:33). Os gêneros são uma categoria distintiva de discurso de algum tipo, falado ou escrito, literário ou não.

(Swales, 1990), desenvolvendo um modelo experimental e descritivo de organização textual dos abstracts, contendo cinco 'moves' (movimentos retóricos) a saber:

Situar a pesquisa

1 Apresentar a pesquisa

2 Descrever a metodologia

3 Sumarizar a pesquisa

4 Discutir a pesquisa

Figura 1- Descrição da organização discursiva de abstract segundo Santos (1996:485).

De acordo com esse modelo, 'move' é um bloco de informação de texto que tem um propósito comunicativo particular menor e que serve a um propósito comunicativo maior do gênero. Assim, ao se descrever a organização textual de 'resumos', implica em oferecer uma descrição detalhada dos vários moves (movimentos retóricos, estágios, etapas do texto) que compõem o texto e que, juntos, servem ao propósito comunicativo do gênero: difundir as informações contidas em livros, artigos, teses, dissertações, auxiliando o estudante-pesquisador em seus estudos teóricos (Flores, 1994:138). Na pesquisa de Santos (1996), dos 'abstracts' na área de Lingüística Aplicada, os textos analisados revelaram na sua organização discursiva cinco estágios: Move 1 – **Situando a pesquisa**, no qual os autores indicam o objetivo do estudo, situando-o em termos de tópico ou campo de pesquisa. Move 2 – **Apresentando a pesquisa**, no qual os autores indicam as principais características como justificativa, hipóteses, objetivos e perspectiva adotada na realização da pesquisa. Move 3 – **Descrevendo a pesquisa**, os pesquisadores oferecem descrição de como a pesquisa foi realizada em termos de sujeitos, procedimentos, instrumentos, variáveis e materiais de acordo com o tipo de experimento utilizado. Move 4 – **Sumarizando os resultados**, os autores apresentam e interpretam os resultados da pesquisa; e Move 5 – **Discutindo a pesquisa**, os autores mostram o valor ou implicação dos resultados obtidos.

Todos esses moves são identificados através das pistas lexicais e gramaticais que auxiliam o leitor a reconhecer a função comunicativa de cada move no texto. Convém salientar que mais de um move pode ocorrer em uma mesma sentença ou em um mesmo parágrafo (move embedding).

É com base no modelo proposto por Santos (1995, 1996) que analisarei os resumos baseados nas dissertações de mestrado na área de Educação para examinar se os textos produzidos pelos pós-graduados replicam o modelo proposto acima.

2 Metodologia

2.1 O corpus

O corpus consiste de 12 (doze) exemplares de resumos escritos em português e produzidos por pós-graduados do Curso de Mestrado em Educação,

sendo 10 textos de dissertações da Universidade Federal do Piauí e 2 textos provenientes de dissertações da Universidade Federal de Santa Catarina, concluídas e defendidas no período de 1991 a 1998.

2.2 Procedimentos

Como dito anteriormente, a análise dos resumos foi baseada no trabalho de Swales (1990), Dudley-Evans (1986) e especialmente, no de Santos (1995, 1996) que seguem o modelo descritivo e analítico de Swales (move-type analysis) para descreverem os vários estágios da organização discursiva de diferentes gêneros textuais. O objetivo desta análise é investigar se a organização estrutural dos resumos de dissertações na área de Educação tem as mesmas características do modelo de abstracts proposto por Santos (1995), além de analisar os aspectos lingüísticos que caracterizam a produção desses resumos.

Na análise dos resumos, cada sentença foi relacionada a um dos quatro componentes dos artigos de pesquisa a saber: introdução, metodologia, resultados e discussão dos resultados. Os moves, como unidades de análise, são representados pelas sentenças, contendo uma função comunicativa e que, em conjunto, em uma visão sumarizada da pesquisa indica o propósito comunicativo do gênero. Várias leituras dos resumos possibilitaram a identificação dos 'moves' ou estágios que caracterizam a organização discursiva deste tipo de gênero. Na apresentação dos resultados, a fonte dos exemplos extraídos dos resumos analisados são indicados entre parênteses no final da citação da seguinte forma: (M 2, R 4, s. 3), que significa o move em foco, isto é, o 2; o número do resumo analisado (4) e a sentença no texto onde se localiza o move (terceira).

3 Resultados e Discussão

Ao analisar os dados coletados, observou-se inicialmente a estrutura organizacional dos resumos. Nas mais variadas formas e extensão, os resumos continham na maior parte o padrão proposto por Santos (1995,1996), sendo que dos cinco moves apresentados nos textos, quatro correspondiam aos moves identificados nos abstracts de artigos de pesquisa e um quinto foi acrescentado ao modelo denominado 'concluindo a pesquisa' em substituição ao 'discutindo a pesquisa'. Dos doze resumos, somente 6 apresentaram os cinco moves, representando 50% do total de textos analisados e somente dois apresentaram dois moves, representando 18% do total. Os resumos variavam em extensão de 105 a 392 palavras, contendo em média 189 palavras.

A justificativa para a variedade de tamanho e padrão de organização dos resumos está no fato de que faltavam aos alunos conhecimento de como estruturar os resumos corretamente, ou seja, que informação relevante selecionar e em que ordem apresentá-la. Assim, a descrição de análise dos resumos de dissertações pode ser visualizada na Figura 2 abaixo:

M 1 – SITUANDO A PESQUISA	
SM 1 a : Indicando o referencial teórico	5 - 41,8%
SM 1 b : Apresentando o problema	10 - 83,3%
M 2 – APRESENTANDO A PESQUISA	
SM 2 a : Apontando as características da pesquisa	2 - 18%
SM 2 b: Indicando o objetivo principal	8 - 66,6%
SM 2 c : Apresentando hipótese (s)	3 - 25%
M 3 – DESCRREVENDO A METODOLOGIA	10 - 83,3%
M 4 – SUMARIZANDO OS RESULTADOS	9 - 75%
M 5 – CONCLUINDO A PESQUISA	6 - 50%

Figura 2 – Descrição da análise de resumos de dissertações na área de Educação.

A descrição revela inicialmente que, na configuração contextual dos resumos, alguns componentes tiveram uma frequência maior que outros, indicando a obrigatoriedade destes (que elementos devem ocorrer) neste tipo de gênero discursivo e que elementos são opcionais (podem ocorrer, mas não aleatoriamente). Pelos resultados, os elementos obrigatórios são: a apresentação do tema ou problema, a indicação do objetivo da pesquisa, a descrição da metodologia e o sumário dos principais resultados.

O primeiro move descrito pelos autores foi ‘Situando a pesquisa’, caracterizado por dois submoves: (1) ‘apresentando referencial teórico’ e (2) ‘apresentando o problema a ser investigado’. Exemplos desses submoves são:

Ex. 1:

As concepções de Etnografia da Comunicação, conforme Gumperz e Hymes (1972 a), Hymes (1974), Saville-Trioke (1982), orientam a investigação das diversas manifestações lingüísticas nas situações e eventos comunicativos nas escolas, universo dessa pesquisa. (M1, SM1, R4, s. 2)

Ex. 2:

Este trabalho analisa a prática alfabetizadora, no contexto da escola pública, caracterizando a relação entre as concepções de escrita da criança e da escola, numa perspectiva etnográfica. (M 1, SM 2 a , R 10, s.1)

O move 2 – ‘Apresentando a pesquisa’, foi caracterizado por 3 submoves: (2a) ‘indicando as principais características’, (2b) indicando o objetivo principal’ e (2c) ‘apresentando hipóteses’. Pela ocorrência do submove 2b, informar o objetivo da pesquisa, podemos afirmar que ele é um elemento obrigatório no gênero. Em alguns resumos ocorreu o fenômeno chamado ‘move embedding’, no qual mais de um submove pode ocorrer na mesma sentença, por exemplo, indicar o objetivo central da pesquisa e as suas características principais. Exemplos dos submoves são:

Ex.3:

Este trabalho **descreve e analisa**, numa perspectiva etnográfica, o **processo de interação social na formação lingüística do professor de 1º a 4ª série do 1º grau**, conforme vivenciado pelas **comunidades de fala, Instituto de Educação Antonino Freire e Escola Municipal José Nelson de Carvalho, na cidade de Teresina**. (M2, SM1, R4 , s. 1).

Ex. 4:

É **hipotetizado** que: a) supervisores experimentariam alto nível de stress e carga de trabalho gerando mal-estar na sua profissão; b) supervisores do ensino médio experimentariam uma carga maior de stress e carga de trabalho que os dos demais níveis de ensino; c) supervisores menos experientes.... (M2, SM3, R11, s.2)

Ex. 5:

Este estudo tem como **objetivo** investigar o julgamento moral, empatia e o maquiavelismo em crianças e adolescentes em situação de rua e compará-los com crianças e adolescentes de escola pública e particular. (M2, SM2, R 9, s. 1).

Em termos de sinalização lexical, este estágio dos resumos é identificado através das palavras **objetivos, objetivamos, é hipotetizado, as hipóteses levantadas**, etc. que podem aparecer na forma de substantivos ou verbos.

O move 3, elemento obrigatório pela sua frequência nos resumos, ‘descreve a metodologia’ em termos de modalidade de pesquisa a ser utilizada, sujeitos, procedimentos, instrumentos, materiais. Exemplo:

Ex. 6:

‘**A amostra foi constituída** por 10 meninos de rua, sem referência familiar formal; 20 meninos trabalhadores que utilizam a rua como fonte, principal ou secundária de geração de renda; 20 alunos da escola pública; e 20 alunos da escola particular com idades entre 11 e 17 anos. Os **sujeitos foram identificados** através de uma entrevista e responderam ao Instrumento de julgamento moral, com base no DIT de Rest (Camino, 1996), a escala de empatia (Bryant, 1982) e a escala de maquiavelismo (Nachamie, 1970).’ (M 3, R 9, s. 2 e 3)

Neste move, a caracterização da metodologia tanto pode ocorrer na mesma sentença como em sentenças diferentes e é sinalizada pelos verbos na voz passiva analítica, utilizando o verbo ‘ser’ no tempo presente e o verbo principal no particípio (19 ocorrências), revelando um certo distanciamento do escritor de seu texto, principalmente quando a sentença é introduzida pelos verbos na passiva.

O quarto move, ocorrendo nos resumos, é aquele em que os autores ‘sumarizam os principais resultados da pesquisa’ e que também é um elemento obrigatório na organização dos resumos. Este move caracteriza-se pelo uso do termo **resultados** em posição de sujeito da sentença. Exemplos:

Ex. 7:

‘Os **resultados** mostram divergências entre a concepção da Escola e a concepção da criança, no que tange a usos e funções da escrita’ (M4, R 10, s. 4).

Ex. 8:

‘Os **resultados** mostraram que o grupo formado por crianças que tiveram prática pedagógica que incluía atividades diárias de leitura de histórias, apresentou melhor desempenho’ (M4, R 8, s. 6).

O quinto e o último move, ‘concluindo a pesquisa’, os autores apresentam as principais conclusões ou considerações finais apresentadas no relatório da pesquisa. Em geral, este move ocorre na última sentença do resumo e é caracterizado pela palavra **conclusão** ou pelo verbo **concluir** na voz passiva sintética. Exemplos:

Ex. 9:

‘**A conclusão mais incisiva** é que a fala, como é utilizada na prática docente do ambiente escolar, inclusive na formação do professor, é o meio principal de extensão social do próprio professor, dos alunos e das comunidades das quais são membros. Tal fato se verifica na formação do professor, o qual se reproduz na sua prática docente’ (M 5, R 4, s. 5 e 6).

Ex. 10:

‘**Concluiu-se** que o contato com a leitura e análise e produção textual contribui significativamente no desenvolvimento da consciência pragmática’ (M 5, R 8, s. 8).

Com relação à análise microestrutural dos resumos, vale comentar o uso dos verbos e termos lexicais, como elementos identificadores dos diferentes moves e submoves nos textos. Os termos que identificaram os moves podem ser classificados em três grupos: os identificadores do gênero: **dissertação** (2), os identificadores do tipo de investigação: **estudo** (9), **trabalho** (6), **análise** (5), **pesquisa** (4), **texto** (3), **investigação** (1), quando precedidos do demonstrativo ‘este’, ‘esta’, ‘o’, ‘a’; e os identificadores das partes da dissertação: **objetivo** (8), **hipótese** (2), **fundamentação teórica** (2), **metodologia** (3), **resultados** (9), **conclusão** (1) todos precedidos do artigo definido ou pronome demonstrativo ou ainda do verbo **concluir** (5) na voz passiva sintética.

Quanto aos verbos, a maioria destes foram usados no tempo presente simples, voz ativa, na 3ª pessoa do singular, especialmente quando relatando sobre o tópico ou problema, objetivo, hipóteses, o que dá um efeito impessoal e científico aos moves 1 e 2. Quanto à tematização de análise dos dados, procedimentos e resultados, a voz passiva analítica no tempo presente foi a forma preferida revelando o distanciamento do escritor de seu texto (Tadros, 1985). Nestes moves não é a voz do pesquisador que é enfatizada, mas a sua pesquisa. Vejamos a tabela abaixo, que mostra a frequência do uso dos tempos verbais e voz nos cinco moves.

TEMPO VERBAL	VOZ		TOTAL
	ATIVA	PASSIVA	
PRESENTE SIMPLES	66	19	85
PASSADO SIMPLES	13	10	23
FUTURO	05	00	05
TOTAL	84	29	113

Tabela 1 – Frequência do uso dos tempos verbais nos resumos.

Segundo Johns (1992:15), os verbos podem ser classificados em dois grupos: ‘indicativos’ (aqueles que se referem ao que é afirmado no texto) e ‘informativos’ (aqueles que se referem ao que foi realizado na pesquisa relatada). Nos resumos analisados, a maioria dos verbos usados são do tipo ‘informativo’ pela razão de que os resumos são baseados em relatos de pesquisa já realizado. Exemplos de verbos informativos usados nos resumos são: investigar, analisar, descrever, objetivar, hipotetizar, fundamentar, observar, caracterizar, visar, verificar, discutir, mostrar, indicar. Dentre os verbos indicativos mais frequentes nos resumos estão: influenciar, tratar, orientar, referir, propor, existir, etc. Nos resumos, a distinção entre indicativo e informativo está relacionada à escolha do tempo verbal, o presente sendo usado em sentenças indicativas e o passado em sentenças informativas. Ênfase deve ser dada ao uso dos verbos na 3ª pessoa do singular reforçando a ausência dos autores de seu texto.

3 Considerações finais

Neste trabalho, tentei relatar e caracterizar a organização estrutural de resumos baseados em dissertações de mestrado na área de Educação como um gênero discursivo específico ou como um tipo de texto acadêmico bastante praticado por quem desenvolve e relata resultados de pesquisa. A abordagem de análise textual proposta por Swales foi aplicada para caracterizar os resumos. No nível de macroestrutura, a organização discursiva dos resumos foi descrita em um esquema de cinco moves, no qual os moves 1, 2, 3, e 4 estiveram presentes em todos os textos e por isso são considerados obrigatórios. Ao nível de microestrutura, tentamos caracterizar os elementos lingüísticos empregados nos resumos e que foram observados através da evidência textual. Concluiu-se que os autores usam diferentes recursos lingüísticos para caracterizar diferentes moves dependendo do propósito comunicativo de cada move do gênero em foco.

Como os gêneros textuais são tipos de textos que têm convenções específicas reconhecidas pela comunidade acadêmica ou científica internacional, esta pesquisa tentou mostrar através de um esquema de cinco moves como se caracterizam os resumos que acompanham as dissertações de mestrado adaptados do modelo de Santos (1995,1996) para abstracts de artigos de pesquisa. Percebemos uma leve diferença entre a organização dos resumos e dos abstracts, com relação ao quinto move, diferença essa justificada pela necessidade de os autores comunicarem as conclusões alcançadas ou sugestões apresentadas para a solução do problema investigado.

Finalmente, gostaríamos de ressaltar a utilidade de se propor um esquema padrão como instrumento pedagógico a ser utilizado na sala de aula. Segundo Carrell (1985), se os estudantes têm consciência da estrutura de texto, eles irão compreendê-lo mais facilmente e produzi-lo de forma mais

coerente. O conhecimento das convenções, das normas que regem o gênero textual é de grande valia não só para os escritores, como também para os leitores que terão mais facilidade na compreensão de textos específicos. Os textos nas suas mais variadas formas, com suas regularidades, normas, convenções, podem passar a ser objetos de estudo nas aulas de língua, como sugere Antunes (1996:368), auxiliando os estudantes a reconhecer um gênero, a identificar sua dimensão de realização típica e a observar que as regras lingüísticas ganham um caráter de funcionalidade, definidas de acordo com as particularidades de cada gênero.

Bibliografia

- ANTUNES, Irandé C. A abordagem da textualidade através da tipicidade dos gêneros textuais. *Boletim da ABRALIN*, n.21: 363-378, 1997.
- BHATIA, V. *Analysing genre: language use in professional settings*. London: Longman, 1993.
- DUDLEY-EVANS, T. (ed.) Genre Analysis and ESP. *English Language Research Journal*. University of Birmingham, n. 1: 1-9, 1987.
- FLORES, L. L. et al. Resumo. *Redação: o texto técnico/científico e o texto literário*. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1994, p. 138 –158.
- JOHNS, T. It is presented initially: linear dislocation and interlanguage strategies in Brazilian academic abstracts in English and Portuguese. *Ilha do Desterro*. J. L. Meurer (ed.) Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 27: 9-32, 1992.
- SANTOS, M. B. *Academic abstracts: a genre analysis*. Dissertação de Mestrado. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 1995.
- SANTOS, M. B. The textual organization of research paper abstracts in applied linguistics. *Text*, 16 (4): 481- 499, 1996.
- SWALES, J. *Genre analysis – English in academic and research settings*. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.